

# OBSERVATÓRIO DE OURO FINO

Ouro Fino/MG - Janeiro de 2024 - Ano 1 - Edição 11

CONHEÇA

Instituto de Beleza  
**SHALOM NEW MODELS**



<b>Adriana Lemes</b> Cabeleireira e maquiadora	<b>Karen Lemes</b> Nail designer	<b>Lavinia Lemes</b> Massoterapeuta	<b>Dra. Paula Pereira</b> Biomédica Esteta
- Penteados, cortes - Maquiagem, mechas - Coloração hidratada	- Unhas naturais - Unhas em gel	- Massagem modeladora - Massagem relaxante - drenagem linfática	- Harmonização facial, glúteos e corporal - Epilação a laser
☎ 9976-8884	☎ 9985-5729	☎ 99726-2048	☎ 9969-4581

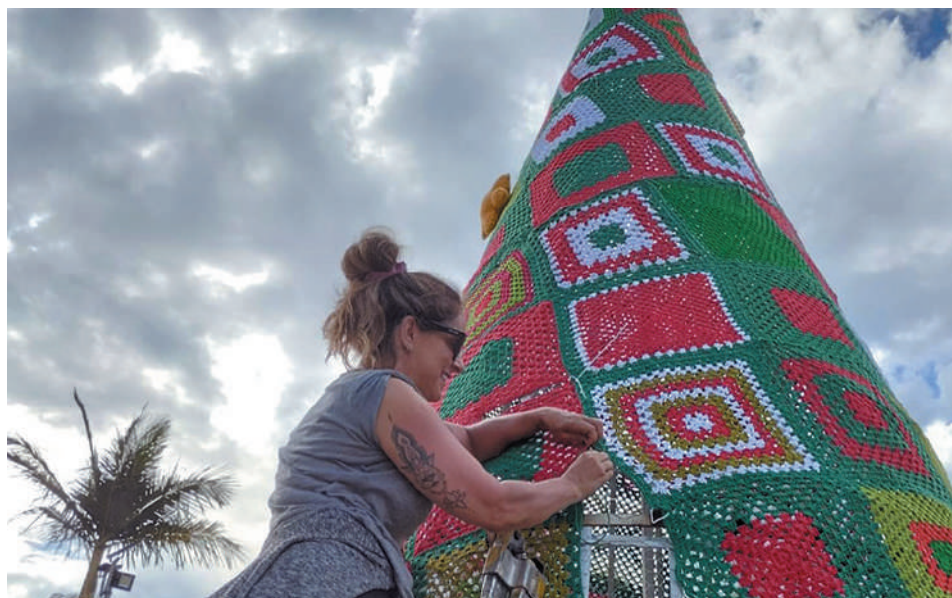
EQUIPE ALTAMENTE CAPACITADA

## Montanhês Clube completa 59 anos em plena ascensão



Pág. 05 ao 07

## Empresária ouro-finense se destaca no mercado da moda em crochê



Pág. 03 e 04

Pet Shop  
**Pet Mania**



- Banho e tosa
- Rações e petiscos
- Brinquedos e acessórios

@petmania79  
☎ 99887-5357

@observatoriodeourofino

### ANUNCIE Com exclusividade

Em nosso novo plano de anunciantes, apenas 1 comércio de cada segmento será beneficiado

- Anúncio em nosso site;
- Anúncio em nossas redes sociais;
- Anúncio de 15 segundos em nosso telão;
- Anúncio em nossa revista impressa;
- Entrevista exclusiva no PodCast no Canal do YouTube;
- Uso da sala de redação para reunião 1 vez por mês.

Entre em contato ☎ 9964 7779

\*Mantenha-se informado, acompanhe nosso site e redes sociais

@observatoriodeourofino

**Espaço Terapêutico**



**Bem Estar e Equilíbrio**

Terapeuta Glauccia Pennacchi (35)99903-0868

Bons conteúdos no site [observatoriodeourofino.com.br](http://observatoriodeourofino.com.br)



## EDITORIAL

# As fotos e seu papel significativo no desenvolvimento da criança



Todos os pais almejam, ao menos uma vez, fazer um ensaio fotográfico profissional do seu filho, seja para guardar uma recordação da infância do filho ou para compartilhar as experiências e o desenvolvimento de seus filhos com familiares e amigos, especialmente aqueles que não estão presentes fisicamente; há também os pais que tiraram fotos como uma expressão de amor e orgulho, as imagens capturam momentos que refletem a alegria e o carinho que os pais têm pelos seus filhos. As fotos, na maioria das vezes, são uma documentação valiosa para registros familiares, criando um histórico visual das gerações anteriores e atuais. Há inúmeros motivos tangíveis que poderiam ser citados, porém a fotografia tem um papel ainda mais importante do que a recordação das lembranças e divulgação de momentos vividos, elas são importantíssimas para o desenvolvimento da criança, pois ao ver suas próprias fotos quando bebê, a criança cria a imagem de quem é, pertencente aquela família, e a partir de lembranças e histórias contadas, consegue recriar memórias dos momentos em que viveu.

Ao verem fotos de si mesmas em diferentes momentos da infância, as crianças começam a desenvolver uma compreensão de sua própria identidade. Isso contribui para a construção do autoconceito, à medida que percebem como mudaram e cresceram ao longo do tempo.

As fotos ajudam a fortalecer os laços familiares, pois permitem que as crianças vejam membros da família que podem não estar presentes no momento. Isso pode ser especialmente significativo em casos de familiares que moram distantes ou que não são frequentemente visitados. Ao folhear álbuns de fotos ou criar seus próprios álbuns, as crianças têm a oportunidade de expressar sua criatividade. Elas podem escolher fotos específicas, criar colagens ou até mesmo desenhar em suas fotos, estimulando a expressão artística.

Ver fotos de momentos felizes, tristes, engraçados ou desafiadores podem ajudar as crianças a compreenderem e expressarem uma variedade de emoções. Isso contribui para o desenvolvimento emocional e social. As fotos também oferecem oportunidades para aprendizado observacional. As crianças podem observar as ações e expressões nas fotos, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades sociais e de empatia. Ao integrar fotos no ambiente da criança, os adultos podem criar uma experiência rica e significativa que contribui para diversos aspectos do seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social, por isso, é importante que se tenham fotos de momentos vividos com a família em quadros e porta-retratos espalhados pela casa.

Ao escolher fotos para exibir, é importante considerar a diversidade de experiências e memórias para criar um ambiente equilibrado e inclusivo. Além disso, é fundamental respeitar a privacidade das crianças e garantir que as fotos escolhidas transmitam uma mensagem positiva e amorosa. Ao verem fotos que destacam momentos de amor, união e felicidade em família, as crianças podem desenvolver um senso de segurança emocional. Isso contribui para a construção de um ambiente familiar positivo, onde as crianças se sentem amadas e apoiadas.

Ver imagens de si mesmas ao longo do tempo pode ajudar as crianças a desenvolver uma compreensão de quem são e de como mudaram. Isso pode fortalecer a autoestima e a identidade, pois elas percebem seu crescimento, conquistas e experiências. As fotos são ótimos pontos de partida para conversas em família. Ao espalhar fotos pela casa, você cria oportunidades para relembrar histórias, compartilhar experiências e for-

talear os laços familiares. Isso também pode ser especialmente útil para preservar tradições e memórias familiares.

Ter fotos pessoais pela casa cria um ambiente acolhedor e personalizado. As crianças se sentem mais confortáveis e seguras em um espaço que reflete a história e os relacionamentos da família. A presença constante de fotos de momentos alegres serve como um lembrete visual das coisas boas na vida.

A escolha do profissional para os registros da família também é muito importante, pois, ao olhar as fotos, os pais e a criança irão se lembrar do dia em que elas foram registradas e este dia precisa ser lembrado com carinho como algo especial! Hoje em dia, temos profissionais que se dedicam a estudar e aperfeiçoar suas técnicas para fotografar a família, tornando o dia em que as fotos foram "tiradas" em um dia incrível e divertido, onde o intuito é registrar a essência do momento compreendendo o comportamento e as necessidades dos pequenos. Eles sabem como interagir com as crianças para obter expressões autênticas e naturais, resultando em fotos mais encantadoras.

Fotógrafos especializados em fotografia de família entendem as emoções envolvidas e são capazes de criar um ambiente descontraído e confortável durante as sessões de fotos, em resumo, este fotógrafo oferece não apenas habilidades técnicas específicas, mas também a sensibilidade necessária para capturar momentos especiais e criar memórias duradouras para os pais. Investir em um profissional qualificado pode resultar em imagens de alta qualidade e significativas.

Por fim, as fotos são guardiãs da infância e essenciais para criar um ambiente em que as crianças se sintam incluídas, seguras, amadas e cuidadas desde sempre, sejam elas profissionais ou caseiras, a emoção criada pelas fotos vai muito além da futilidade, e hoje em dia se tornou algo indispensável na infância e que será de grande importância para as gerações futuras, pois contam histórias, criam laços e guardam memórias especiais.

*(Pamela Paiva é graduada em Publicidade e Propaganda e Formação Pedagógica, fotógrafa há 17 anos, sendo os últimos 9 anos dedicada a fotografia de família, especializada em ensaios de Gestante e Newborn; apaixonada por eternizar o esperar, o nascer e o crescer!)*

### EXPEDIENTE

Revista Observatório de Ouro Fino  
 Uma publicação da empresa Observatório de Ouro Fino Publicidade e Conteúdo LTDA  
 CNPJ 40.815.393/0001-06  
 Rua Floriano Peixoto, 157, Centro, Ouro Fino, Minas Gerais  
 CEP 37.570-000  
**E-mail:** contato@observatoriodeourofino.com.br  
**Telefone:** (35) 3181-0802  
**WhatsApp:** (35) 99832-1146  
**Jornalista responsável:** Neuber Fischer MTB 0073446SP  
**Diagramação:** Paulo Henrique Shadow  
**Impressão:** Print  
 Publicação mensal  
 Tiragem 1 mil exemplares  
 Distribuição gratuita

# Empresária ouro-finense se destaca no mercado da moda em crochê



Empresária Paula Megale

Texto: Tati Bueno

Considerado popularmente como ofício da “vovó”, o crochê é uma prática artesanal, predominantemente feita no ambiente doméstico e feminino, que consiste na técnica de produzir objetos e peças com linha, agulha e mãos. Longe de ser produzido apenas pelas “avós”, o crochê tomou conta dos mais diversos espaços e mercados, faz-se presente desde a moda no mercado popular, aos desfiles de grifes.

Atualmente, o crochê conquistou as casas e as passarelas. A designer e empresária Paula Megale, observou o talento e potencial do crochê aqui na região e também as habilidades dos profissionais, e teve a ideia de valorizar as peças, tornando-as sofisticadas, agregando mais valor ao produto. Assim, há 3 anos, Paula criou a ViVa, que é uma marca de roupa sustentável com a missão de disseminar a beleza do *handmade* (feito à mão) através da moda. A história da ViVa começou

há pouco tempo, mas a dedicação e o amor sempre estiveram presentes desde o princípio, quando ela teve esse olhar diferenciado e viu uma grande oportunidade.

ViVa é uma empresa de vestuário e moda praia em crochê, e com isso cria oportunidades de trabalho para as pessoas e também uma rede sustentável de produtos de vestuário, já que o crochê é uma peça atemporal, evitando o descarte e construindo uma consciência de consumo.

O início da história com o crochê Nossa reportagem conversou com Paula Megale. Ela contou como foi que surgiu a ideia da ViVa. “Eu trabalhei com crochê em Inconfidentes por alguns anos, na parte do crochê básico, que é o tradicional que já existe. Trabalhei na parte de logística, distribuição de insumos, controle de qualidade. Depois fui trabalhar como gerente de uma empresa de cosméticos, onde fiquei dez anos, mas durante todo esse tempo, a vontade de voltar para o mercado da moda e do trabalho manual sempre esteve presente. Então, quando saí dessa empresa, eu me vi novamente querendo buscar esse sonho, e decidi iniciar um projeto. Mas logo veio a pandemia, e tive que me reinventar novamente. Foi durante a pandemia que eu comecei a criar algumas peças de crochê por conta própria com algumas combinações de cores. Sempre tive preocupação com o meio ambiente, com o desperdício de matéria-prima, e o crochê é um trabalho que dá perfeitamente para a gente aproveitar todo o material, criando projetos que tem zero desperdício, desenvolvendo peças atemporais que para mim é o primordial. Então o meu desejo era sempre criar peças que eu uso hoje e daqui 10 anos eu posso usá-las novamente, que vai criar aquele mesmo impacto, mesmo encanto nas pessoas, em quem estiver usando. Esse sempre foi o meu foco, criar esse tipo de peça. E foi assim que o trabalho foi iniciando.

Também a questão de resgatar esse trabalho manual, que vem se perdendo ao longo do tempo. Fui selecionando e montando uma equipe de artesãs colaboradoras ViVa, que ajudam na produção das peças. No ateliê criamos o modelo e a combinação de cores. Nossas colaboradoras fazem o trabalho e damos os acabamentos, tudo que for necessário. Se tiver que fazer alguma modificação, tudo é feito no ateliê. E além disso nós também prestamos serviços para algumas empresas, que é o Private Label (uma prática aonde uma empresa que fabrica um produto e o vende no atacado para outra empresa. Dessa forma, a empresa varejista revende os produtos comprados com uma marca própria, um rótulo seu), então nós fornecemos para algumas marcas alguns modelos exclusivos. Esses não são divulgados, pois são exclusivos de algumas marcas que nós trabalhamos.”

Paula Megale também explicou o nome diferenciado: “o nome ViVa é uma homenagem aos meus filhos Davi e Maryeva, com a terminação dos nomes dos dois que se deu a palavra ViVa e tem total ligação com o tipo de trabalho feito, que é criar peças vivas, peças que podem ser usadas para sempre.”

No ateliê ViVa todas as peças criadas são finalizadas após passarem pelas mãos das artesãs. “Hoje temos uma rede de mais de 15 artesãs colaboradoras, e aos poucos vamos fortalecendo o mercado slow fashion (fabricação de moda lenta e personalizada) e gerando novas oportunidades de trabalho,” contou Paula.

ViVa é sobretudo a história do encontro do design com o crochê, valorizando as tradições para criar uma rede sustentável entre artesãos artistas locais. “Para contar e recontar o vivido, novas ideias foram surgindo, adaptando a manualidade ao mundo fashion de acordo com a cultura da minha região”, contextualiza a empresária.

do. Também a questão de resgatar esse trabalho manual, que vem se perdendo ao longo do tempo. Fui selecionando e montando uma equipe de artesãs colaboradoras ViVa, que ajudam na produção das peças. No ateliê criamos o modelo e a combinação de cores. Nossas colaboradoras fazem o trabalho e damos os acabamentos, tudo que for necessário. Se tiver que fazer alguma modificação, tudo é feito no ateliê. E além disso nós também prestamos serviços para algumas empresas, que é o Private Label (uma prática aonde uma empresa que fabrica um produto e o vende no atacado para outra empresa. Dessa forma, a empresa varejista revende os produtos comprados com uma marca própria, um rótulo seu), então nós fornecemos para algumas marcas alguns modelos exclusivos. Esses não são divulgados, pois são exclusivos de algumas marcas que nós trabalhamos.”

Paula Megale também explicou o nome diferenciado: “o nome ViVa é uma homenagem aos meus filhos Davi e Maryeva, com a terminação dos nomes dos dois que se deu a palavra ViVa e tem total ligação com o tipo de trabalho feito, que é criar peças vivas, peças que podem ser usadas para sempre.”

No ateliê ViVa todas as peças criadas são finalizadas após passarem pelas mãos das artesãs. “Hoje temos uma rede de mais de 15 artesãs colaboradoras, e aos poucos vamos fortalecendo o mercado slow fashion (fabricação de moda lenta e personalizada) e gerando novas oportunidades de trabalho,” contou Paula.

ViVa é sobretudo a história do encontro do design com o crochê, valorizando as tradições para criar uma rede sustentável entre artesãos artistas locais. “Para contar e recontar o vivido, novas ideias foram surgindo, adaptando a manualidade ao mundo fashion de acordo com a cultura da minha região”, contextualiza a empresária.



“Quando você compra uma peça da ViVa além de estar adquirindo um produto exclusivo, desenvolvido por nós onde dedicamos tempo, pesquisas, material e testes, você está colaborando para manter a nossa rede de artesãs, mulheres que trabalham em suas casas, cuidam de seus lares e família e ainda geram uma renda mensal, pois a ideia da ViVa é proporcionar trabalho todo mês a elas, para não terem desfalque em sua renda. Um trabalho coletivo que começamos a dois anos atrás onde todos dedicam seu tempo e muito amor em cada peça. Cada ponto tem uma história e seu valor. Amamos o trabalho manual, a expressão da arte através das mãos. Acreditamos que manter VIVA essa herança é iluminar vidas e histórias que vão muito além de nossa roupa.”

Confira a página da ViVa no instagram: @vivapmegale e acesse o link para contato no whatsapp para compras.



Paula usando vestido de sua criação

### Árvore de Natal gigante em Inconfidentes

Um dos trabalhos de grande destaque de Paula foi a Árvore de Natal gigante na Cidade de Inconfidentes-MG em 2022. Paula recebeu o convite feito pelo CRAS, da prefeitura de Inconfidentes, “Foi um trabalho desafiador com resultado incrível. Foram 4 meses de trabalho e mais de 6 metros de árvore revestidos de crochê, com temática natalina priorizando as cores da bandeira da cidade.” O projeto foi idealizado para enaltecer o trabalho do grupo Moça (Mulheres Organizadas Crochetando Autonomia), que é amparado pela prefeitura de Inconfidentes.

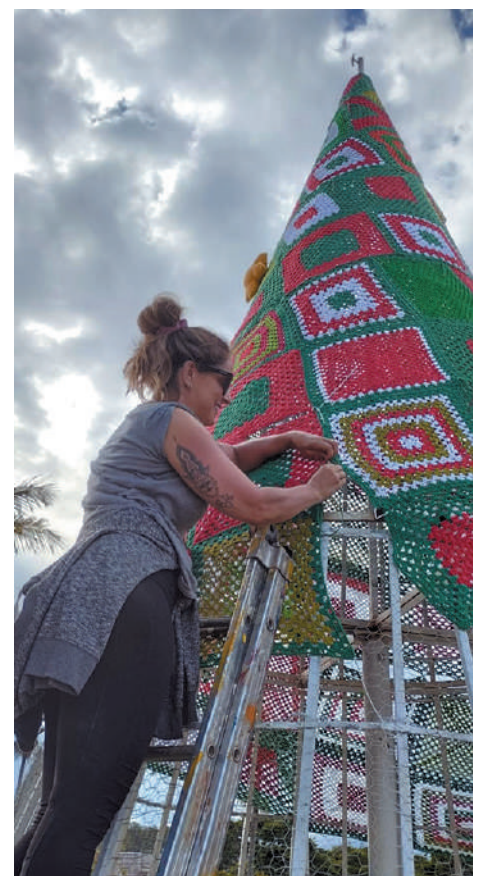
#### Projetos para 2024

O principal objetivo do projeto que está sendo desenvolvido por ela é resgatar a cultura do crochê desde a sua história, para que as crocheteiras possam entender sobre o crochê, não apenas simplesmente fazer. O foco principal é resgatar as crocheteiras da cidade de Ouro Fino, não para dar aulas de crochê e sim resgatar essa cultura para elas entenderem a importância do ofício e principalmente a importância de não deixar essa tradição acabar, de continuarem ensinando para as filhas e os filhos, os filhos para os netos e para quem quiser aprender, porque quem sabe esse ofício pode ter inúmeros benefícios, tanto financeiro quanto psicológico, já que é uma verdadeira terapia além de tudo.

O projeto será aplicado para as crocheteiras interessadas e para quem também tiver interesse em aprender, para saberem como surgiu essa arte, como em épocas de dificuldade, as mulheres e demais admiradores conseguiram passar por esses momentos, como o crochê pode ser trabalhado para fins lucrativos, como pode ser trabalhado como terapia, para curar uma depressão; porque existem outros benefícios além dos quais as pessoas já costumam saber, por isso a ideia é mostrar a história, desenvolver algumas aulas, além dos pontos básicos para as pessoas, e depois poderem continuar o projeto.

### Participação no 1º Desfile Rural

No dia 21 de janeiro, a digital influencer e também empresária de Ouro Fino, Vanessa Guedes, realizará o Desfile Rural, que tem como tema a reciclagem, o material reciclado. Paula recebeu o convite para desenvolver uma peça para desfilarm. “O convite para participação do crochê no desfile, é por ser um trabalho manual, que não tem desperdício de nenhum tipo de matéria-prima, e o fio escolhido para esse projeto e para elaboração do modelo que será apresentado é um fio ecológico, composto de restos de materiais de empresas têxteis. E isso tem uma conversa direta com o tema escolhido para o desfile. O modelo escolhido vai ser feito com medalhas de crochê, e será elaborado com o maior número de medalhas possíveis para criar um modelo que ainda não foi desenvolvido, com uma quantidade grande de tramas de crochê, para a gente concorrer em algumas outras categorias após o desfile, então por isso acredito que vai ser muito bom para a cidade de Ouro Fino e para divulgação do crochê, resgatando essa tradição milenar”, explicou Paula Megale.



Paula criando a árvore



# Montanhês Clube completa 59 anos em plena ascensão



Entrada do salão social

**Texto: Tati Bueno**

## HISTÓRIA

Erguido no jardim “Novo Ouro Fino”, à Rua Geraldo Pinto Ribeiro, o Montanhês Clube é considerado um dos locais mais aprazíveis da nossa cidade.

Ocupando uma área de 11.000 m<sup>2</sup>, sendo 2.250 m<sup>2</sup> de área construída, o suntuoso recanto é testemunho fiel da fibra dos ouro-finenses. Na época, um deles, há muito tempo ausente da terra natal, confiando no espírito empreendedor dos seus conterrâneos, sugeriu a ideia de organizar um Clube Poliesportivo, consultando o Sr. Geraldo Pinto Ribeiro. Este encontro valeu a fundação da sociedade civil, de fins não econômicos, sem caráter político ou religioso, tendo foro e sede em nossa cidade, no dia 20 de maio de 1962, quando na presença dos interessados, aconteceu a primeira reunião, dirigida por Serafim Junior – secretário geral, que convidou o Dr. Marcos M. Miranda para presidir os trabalhos, conforme consta em sua primeira ata.

Pouco depois, o Sr. Orleans Fáv-

ro, representando a ESOL (Engenharia Sanitária e Obras Ltda.) na pessoa de seu gerente, assinava o termo de compromisso para a construção daquele que seria, um dos clubes mais renomados da região. Em São Paulo, o Sr. Orleans entregou o projeto ao Sr. José Raimundo Ganzelli para início imediato. Concluída esta parte, o Dr. Botura, engenheiro agrônomo, demarcou o terreno doado pelo casal Alcino Bretas, trabalho esse indispensável para o levantamento dos cálculos, sob a responsabilidade do engenheiro Cel. Gronau. Para cobrir os referentes gastos, foram lançados 500 títulos de sócio proprietário. Sua sede social estilo normando, sua praça de esportes, as piscinas e os seus jardins ocupando a maior parte do lugar, são um suceder de atrativos, que uma vez deslumbrados, jamais sairão da memória, motivo pelo qual é tão respeitado. Entre os vários eventos já realizados pelo Montanhês Clube, que ficaram famosos na região, destacam-se os bailes carnavalescos, Réveillon, Havaí, Halloween, festa a fantasia e os bailes de debutantes.

## INÍCIO DAS OBRAS

Desacreditadas por uns, com a demonstração de receio por outros e por vezes até criticadas, as obras tiveram início sob um dezembro chuvoso em 1962. Nesta data o terreno foi fechado com mourões cedidos pelo Sr. Benedito Serra e arame farpado comprado da firma Irmãos Ferrari. A construção enfrentou vários obstáculos, entre eles, dificuldades financeiras, e o falecimento do Sr. Geraldo Pinto Ribeiro. A chama do entusiasmo foi acesa em seus conterrâneos, que desde então prestaram toda colaboração necessária.

Elevado a presidente, o Dr. Marcos M. Miranda, não teve tempo sequer de organizar seus futuros planos, devido a notícia da sua transferência para São Paulo. O destino reservava assim, a árdua missão para o Sr. Cláudio Bailoni, segundo vice-presidente.

## INAUGURAÇÃO

O Montanhês Clube foi fundado em 12 de outubro de 1962 e inaugurado oficialmente no dia 12 de dezembro de 1964, com um grandioso baile, com a presença da consagrada Orquestra RGE sob a regência de “Pocho”, músicos de fama internacional, com disputas de basquete, vôlei e futebol de salão, saltos de paraquedas e exibição de tênis, mesmo não tendo sido completamente concluídas as suas obras.



Márcio Felício Batista Patrício (Gigante) e sua esposa Thamires Arruda

### ATUALMENTE

O Montanhês Clube dispõe de uma belíssima área externa com jardins, quadras de vôlei, basquete, futebol de campo, futebol de salão, tênis, saunas, play ground, piscinas adulto e infantil, churrasqueira, academia, salão social para festas, convenções e eventos.

O Clube conta hoje com o mais moderno sistema de controle de entrada para sócios e visitantes, totalmente informatizado através de catracas eletrônicas que funcionam com a leitura da impressão digital do associado e cartões magnéticos para visitantes.

Hoje o clube encontra-se sob a presidência de Márcio Felício Batista Patrício, conhecido popularmente na cidade como Gigante.

A reportagem do Observatório de Ouro Fino esteve na sede do clube e conversou pessoalmente com o presidente. Gigante contou que assumiu a presidência do Montanhês em 2020, e a sua gestão se deparou com um diagnóstico de muita mazela, muita coisa para se fazer que não tinha sido feita e muito abandono, por isso foi um grande desafio.

“Eu tive que fechar meu escri-

tório de advocacia, porque o meu nome estava aqui. Montei a chapa com nomes de três ex-presidentes fortíssimos que trabalharam muito pelo clube. Com isso eu me senti na obrigação de proceder com o trabalho de segunda a segunda-feira, incessantemente e fazendo as reformas necessárias. Quando assumi, deparei com somente 100 sócios pagantes, um caixa de 15 mil reais, com o custo operacional de 22 mil reais, ou seja, deficitário em 7 mil reais, mais uma dívida deixada de 67.000 mil reais. Por isso foi um grande desafio. Muitas reformas foram feitas. Nós chegamos aqui e lançamos um plano de aquisição de cotas, um consórcio pelo valor de R\$ 1.000 cada cota. Nós dividimos em 20 pagamentos de R\$ 50,00, mais a taxa de manutenção de R\$ 150,00 que permanece até hoje, sem acréscimo há mais de 4 anos. Eu saía vendendo, batendo de porta em porta em plena pandemia. Os sócios que pagaram R\$ 1.000 tiveram a sua valorização, porque hoje a cota custa R\$ 3.000. Nós tivemos um aumento de sócios, estamos hoje com 320 sócios pagantes, por isso não precisamos aumentar a taxa de manuten-

ção. Quando eu fui reeleito no dia primeiro de junho de 2022, poucos dias depois a piscina apresentou o defeito de vazamento estrutural e imediatamente buscamos todos os recursos para fazermos a reforma.”

Gigante ressalta que em relação aos famosos bailes que tornaram o Montanhês uma referência na região, quando assumiu a presidência o clube já estava em decadência em relação aos bailes, em virtude das portarias judiciais. Em uma delas, menor de 18 anos não pode entrar e não pode frequentar ambiente com bebida alcoólica. “Então na nossa gestão não permitimos a entrada.” Quanto as gestões anteriores ele afirma que não pode dizer, inclusive porque essa portaria foi lançada em 2010.

O clube já teve 20 funcionários, hoje todo o trabalho é feito apenas por 5, então é um árduo trabalho de equipe para que o sócio tenha o seu conforto, o seu lazer e a sua sociabilidade.

Atualmente o Montanhês não tem dívidas, todas as dívidas que vieram de gestões anteriores já foram negociadas e estão sendo pagas em parcelas.

Gigante afirma que a sua gestão deu certo porque a sua aprovação está na boca do povo. O objetivo do clube é que o sócio tenha sociabilidade, esporte, lazer e cultura, dentro de um equilíbrio financeiro com responsabilidade fiscal.

### EVENTOS NA BEIRA DA PISCINA

Hoje os eventos são realizados à beira da piscina, com muito samba e pagode. O som é produzido pelos próprios sócios que são músicos e toparam tocar e cantar juntos. O clube possui instrumentos musicais que foram reformados. É um trabalho de muita convivência e união, para que o próprio sócio faça a sua diversão. Os bares foram retomados. Na piscina, que agora é uma lanchonete com alimentação adequada, principalmente para as crianças, e a sauna que tem um bar no estilo boteco. O carnaval 2024 terá muito samba e alegria na beira da piscina.



## ESPORTE

O time de futebol participou de seis campeonatos no sub-12 e venceu todos eles. Todos os jogadores são filhos de sócios. Participaram de campeonatos em São João da Boa Vista, São José dos Campos, do campeonato no próprio clube, o tradicional Torneio de Inverno, que foi uma retomada muito bem sucedida, só para sócios. Gigante afirma que não tem mais a intenção de abrir o clube pra quem mora em Ouro Fino e não é sócio, e sim apenas para visitantes de outras cidades que pagam a taxa de visitação.

“Nós fizemos essa parte disciplinar de acordo com o estatuto, fazendo com que fosse realmente respeitado e isso é de suma importância. Hoje temos de volta a tradição de um clube que traz para o sócio seriedade e credibilidade. Não desfazemos jamais dos outros clubes de Ouro Fino, que são maravilhosos também. Só que todos têm problema de gestão, mas aqui nós tivemos um esforço coletivo e que não ficou pesado só para mim, todos da minha chapa me ajudaram, então todos têm seu mérito. O Montanhês não é banco para guardar dinheiro. O dinheiro é para investir no bem-estar do sócio, porque o sócio traz retorno em dobro. Meu desejo é concluir o mandato com muito zelo e dedicação.”

Com a aproximação da eleição, Gigante pede para os sócios votarem com consciência, dando valor no trabalho que foi feito. A chapa ainda não está fechada oficialmente, mas ele garante que muitas mulheres fa-

rão parte. “Elas precisam participar mais, o clube é muito conservador, o nosso estatuto é militar, então agora estou inserindo mais mulheres na chapa, que já tem uns 15 nomes.”

O atual mandato vai até maio, mas Gigante sairá em março porque lançou sua candidatura a vereador. Com isso, o seu vice José Ricardo Baganha irá assumir. Ainda tem alguns desafios a serem cumpridos nesses meses antes da eleição. “Saio da presidência de cabeça erguida e com a missão cumprida. Volto a falar, que tive três ex-presidentes trabalhando comigo, então foi uma força coletiva. Não foi um trabalho fácil de ser construído, mas foi gratificante. Hoje o Montanhês é modelo na região porque a maioria dos clubes que estava na mesma situação, quebrou. É bonito você fazer a gestão e ter o seu sucessor com o mesmo pensamento em prol do sócio, para que o trabalho realizado não caia por terra.”

## FUNCIONÁRIO HÁ 36 ANOS

Waldir Ribeiro Pereira começou a trabalhar no clube no dia 01 de junho de 1988. Naquela época, um amigo de adolescência começou a trabalhar primeiro e o avisou que estavam precisando de mais um funcionário. Waldir conversou com o então presidente, José Eugênio Miranda Ferrentino, e dentre todos os candidatos, ele foi selecionado e começou o seu primeiro trabalho onde está hoje, há 36 anos.

Ele começou trabalhando na parte estrutural do clube fazendo serviços gerais. Na gestão do Dr. Francisco Car-

los Maciel, Valéria Chagas, secretária da época, devido ao seu casamento deixou o cargo. Waldir foi nomeado secretário do clube. De lá para cá, foi crescendo e hoje é o gerente do Montanhês. Waldir contou que o gosto e o amor pelo clube, o aprendizado de todos esses anos e os associados que se tornaram grandes amigos, fizeram com que nunca tivesse vontade de sair do clube. Com isso, Waldir já tem seu nome reconhecido quando se fala em Montanhês Clube.

## FÉRIAS E VERÃO

Com a chegada das férias e do verão, a procura para compra de cotas aumentou. Entre novembro e dezembro teve um aumento significativo de 30 cotas vendidas. A inadimplência diminuiu, pois a procura pela piscina nessa época aumenta. Para quem deseja se tornar sócio do Montanhês Clube, a hora é agora: só restam aproximadamente 60 cotas. Para quem mora em Ouro Fino, existe o plano de aquisição de títulos por consórcio, pelo valor de 3 mil reais, parcelado em 20 pagamentos de 150 reais mais a taxa de manutenção de 150 reais. O novo sócio paga 300 reais mensais durante os 20 primeiros meses, depois volta para 150 reais.

“Esse valor é acessível, para toda família. O Montanhês hoje está em grande ascensão, é um clube que tem muito a oferecer e está voltando as suas reais tradições”, finaliza o atual presidente. Para mais informações e compra de cota, entre em contato pelo telefone: (35) 3441-1226 ou pelo whatsapp (35) 99929-0115.



Montanhês Clube visto de cima



Início das obras em 1962



# MANCHETES DO MÊS

Leia o conteúdo completo em [observatoriodeourofino.com.br](http://observatoriodeourofino.com.br)



- 01-12 Lançamento de livro de Dalila Lasmar Iota Casa do Café Com Leite e tem poesia e música
- 02-12 Parada de Natal da ACIA Iota 13 de Maio
- 04-12 Atleta de cinco anos é vice-campeã kids de Jiu-Jitsu em São Paulo
- 04-12 Prefeitura inaugura Clínica de Fisioterapia Eliseu Baratella Filho
- 06-12 Assembleia Legislativa de MG aprecia projeto que concede a Ouro Fino o título de Capital Estadual da Política do Café com Leite
- 13-12 Infestação de caramujos africanos em Ouro Fino
- 14-12 Time de Vôlei Feminino Sub 15 da Prefeitura é campeão da Liga Campinas
- 14-12 Bruno Zucarelli e Toninho Miguel trocam farpas nas redes sociais
- 15-12 Homem é sequestrado e roubado em Ouro Fino
- 15-12 AOLA abre inscrição para vaga de acadêmico titular
- 19-12 PH Shadow anuncia publicação de livros pela Lei Paulo Gustavo
- 22-12 Incêndio atinge pastagem às margens da Avenida das Indústrias
- 22-12 Dados do Censo 2022 mostram proporção étnico-racial de Ouro Fino
- 27-12 Cascavel é retirada de casa – especialista dá dicas de como agir em casos assim
- 28-12 Academia Ouro-finense de Letras e Artes elege nova diretoria

Declaro ao público e à Faculdade Asmec, com os devidos propósitos a que se destina, que meu diploma de 2006 foi extraviado em decorrência de mudanças de cidade. Por meio desta declaração, comunico o ocorrido e, simultaneamente, solicito a emissão da segunda via do referido documento. Trata-se do diploma da Turma de Letras das Faculdades Integradas Asmec de Ouro Fino. Certifico a veracidade dos fatos e expresso meus agradecimentos antecipados.

Atenciosamente,  
Noemi Garcia Borges

PRECISA DE UM ESPAÇO PARA TRABALHAR?  
TENHA SUA SALA, ESCRITÓRIO OU CONSULTÓRIO EM UM

## CO-WORKING

EM OURO FINO  
DE R\$ 400 A R\$ 800

SALAS INDIVIDUAIS  
ÁREA COMUM (BANHEIROS, COZINHA,  
SALA DE REUNIÃO, RECEPÇÃO E SALA DE  
DESCANSO) COMPARTILHADA

NO VALOR JÁ ESTÁ INCLUIDO ALUGUEL DA  
SALA, LUZ, ÁGUA, INTERNET, LIMPEZA  
DAS ÁREAS COMPARTILHADAS,  
RECEPCIONISTA, ÁGUA, CHÁ E CAFÉ

11 96943-8151

## Estética & Saúde

Fatima Mendes

@esteticaesaudefatima [@esteticaesaudefatima](https://www.instagram.com/esteticaesaudefatima)  
35 9844-3209  
Monte Sião - MG

PONTO DE Impacto PONTO DE

Vestuário masculino e feminino com condições especiais!

(35) 99908-2779 (35) 3449-3011

Entregamos para todo Brasil. R. Wilson Magalhães, 808 - Centro, Barão de Melão - MG

Assine o Observatório de Ouro Fino e receba nossa revista impressa em casa ou empresa

Apoio cultural pelo valor simbólico de R\$ 50,00 por ano

Mais informações com Tati Bueno pelo WhatsApp 35 99964-7779

Pamela Pajva FOTOGRAFIA

Ensaio de gestantes

(35) 9844-0063 @pamelaapajva

EM BREVE UM NOVO GASTROBAR

SÃO PAULO estamos chegando AGUARDEM!!!